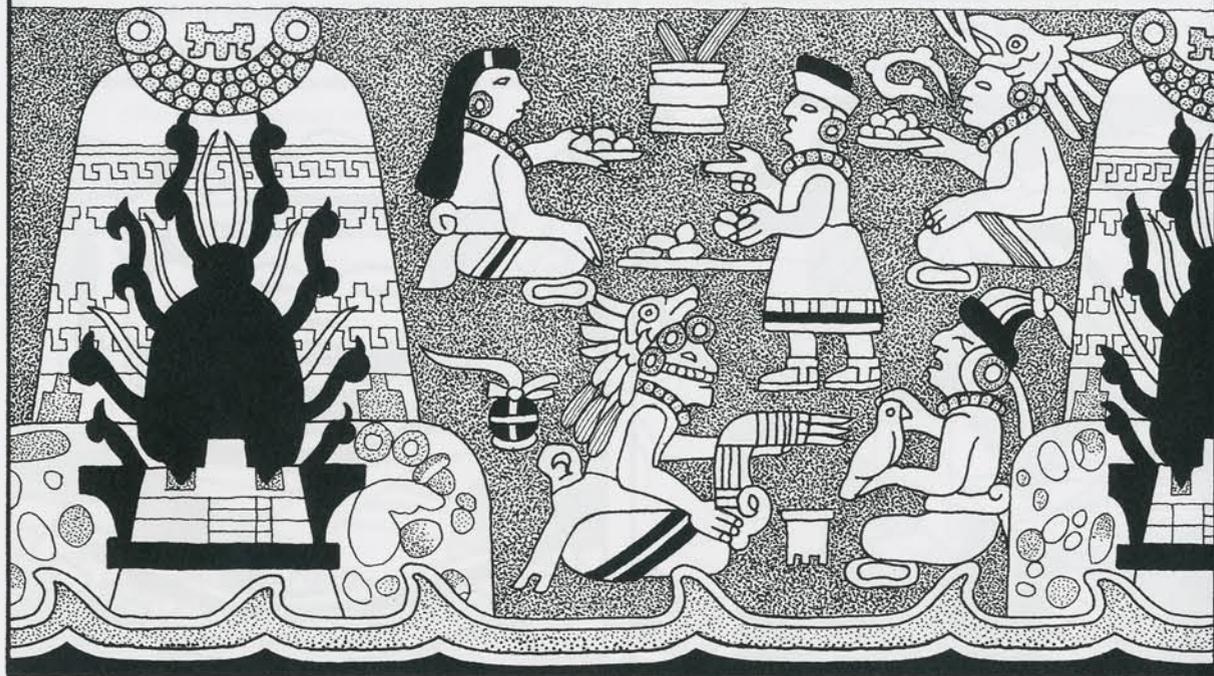


lam ligeiros e bem-dispostos, até chegarem a um local onde ele se deparou com uma estranha aparição. Enormes aranhas negras subiam aos templos, por entre a indiferença dos populares.



Não importa o que viste. O importante é aquilo que sentiste, quando as aranhas surgiram nos templos.



Ninguém parecia notar aquelas presenças e eu tive medo. Muito medo, como nunca tivera durante toda a minha vida!



O medo, se não for dominado, é como um incêndio que devora a tua vida.



Pensei na morte. Que essas aranhas traziam a morte, não à cidade, pois ninguém reparou nelas. Mas que era a minha própria morte que se acercava.



Poderás ter razão, quem sabe... A morte está sempre presente. Mas talvez a tua aparição seja outra coisa; relacionada contigo, mas outra coisa.



Certa vez, senti que corria colina abaixo sem nunca deixar o mesmo sítio. Corria numa aflição pavorosa, porque era necessário chegar a tempo a algum lugar.

